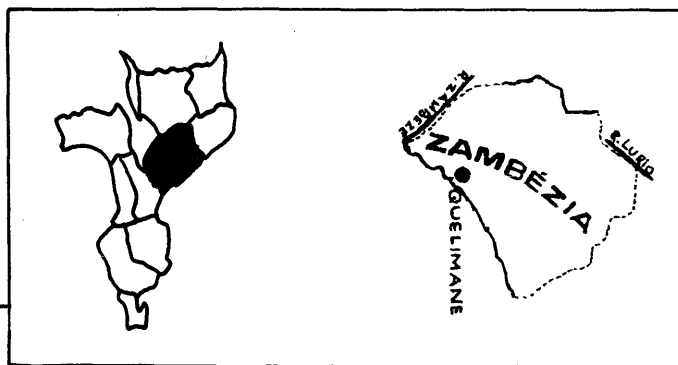


Tempo, Maputo, no.760
5 de Maio de 1985, p.16-19

Licware Para abastecer Quelimane

No Licware, distrito de Namacurra na Zambézia, está em curso «um projecto sério para abastecer Quelimane», encarnado numa empresa agrícola. Virada à produção de hortofrutas e pequenas espécies, com fábrica para processamento dos produtos agrícolas visando compotas e conservas de fruta, a Empresa Agrícola do Licware está este ano na sua segunda campanha, gozando «autonomia jurídica e financeira», segundo o seu Director, Luís Alberto Durão.

Texto de Fernando Manuel
Fotos de Joel Chiziane (AIM)



Em finais do ano passado, durante a quadra festiva, a cidade de Quelimane foi surpreendida pela colocação de cerca de trinta toneladas de tomate fresco no mercado: um alívio para as donas de casa. O produto vinha de uma ainda mal conhecida Empresa Agrícola do Licware, em Nicuadala — distrito de Namacurra — a pouco mais de trinta quilómetros da capital provincial da Zambézia.

Autonomizada em 1984, como resultado do gradual desmembramento que se operou nas empresas agrícolas com o «desmantelamento», primeiro, da GAPPO e posteriormente da Empresa Agrícola do Zambeze, esta unidade tem, segundo o seu Director, a vocação de «produção de hortofrutas e pequenas espécies», dispondo de uma fábrica para processamento de fruta para a fabricação de compotas e outros derivados. Depois de uma «crise de direcção» que a afectou profundamente logo após a sua criação, a Empresa Agrícola do Licware en-

trou na presente campanha agrícola — a segunda — ao que tudo indica com o pé direito.

Numa visita efectuada ao Licware em princípios deste ano, surpreendemos os trabalhadores divididos em brigadas, numa azáfama contínua de assentamento de blocos num longo corredor, no que nos foi informado serem as obras de construção das valas para o regadio, que vai cobrir «uma área aproximada de oitenta hectares» segundo Luís Alberto Durão, Director. A vala principal deste projecto terá o comprimento de 1200 metros, dispondo ainda de uma secundária, com 800. Verdadeiramente, esta campanha, iniciada em Outubro, é a que ficará a marcar o decisivo arranque da empresa, que conta já com viveiros para a produção de tomate e goiabeiras roxas — «500 pés para iniciar a recuperação do pomar» — um núcleo de multiplicação de papaeiras cuja meta são 50 000 plantas e abacaxi.

Na definição de Luís Alberto





Luís Alberto Durão:
empresa «é um
projecto sério para
abastecer
Quelimane»

Durão, a Empresa Agrícola do Licuare «é um projecto sério para abastecer Quelimane».

PÓLO DE ENQUADRAMENTO

Toda essa seriedade terá começado a tomar corpo em meados do ano passado, «com o início da reorganização do sector» das empresas agrícolas, com vista à sua rentabilização. No caso do Licuare, a crise a que se aludiu reflectia-se primariamente no facto de se ignorarem «as reais potencialidades da região, da ausência de administração do património que existia e na disponibilização dos factores de acordo com o que era necessário ser feito».

Essas foram, segundo o Director Luís Durão, as questões em que inicialmente se iria ocupar, logo

após a sua nomeação, que implicou a transferência da direcção para o Licuare, saindo de Quelimane. Sobre as potencialidades, assegurou-nos ser a zona bastante

privilegiada, um facto aliás que verificámos, pois as machambas da empresa situam-se numa zona com terras muito férteis e povoadas por inúmeras lagoas, que garantem toda a água necessária. Duma destas, a lagoa Teque-Teque, é que a motobomba do regadio irá buscar a água.

A saída encontrada para o problema dos factores de produção é o exemplo de uma feliz solução: segundo nos foi informado, entre os objectivos da Empresa Agrícola do Licuare figura o de se constituir «num pólo de enquadramento de privados». A estes são cedidas áreas para cultivo, recebendo apoio em «sementes, fertilizantes e pesticidas» segundo Luís Durão, pagamento à vista ou



Joaquim Fael: «a fábrica tem capacidade para mil latas diárias»



Golabelras roxas em viveiro: 500 pés para «recuperação do pomar»

num prazo pré-estabelecido. Agricultores, na sua grande maioria, há já bastante tempo, prestam em contrapartida um valioso serviço à Empresa do Licuare, cedendo tractores e alfaías agrícolas.

Já integrado, Diamantino da Silva Marques, 37 anos, tem na presente campanha uma área de 50 hectares por sua conta, dentre os quais «vou fazer dez de hortícolas e trinta de mandioca». Os restantes abrigarão variedades diversas, algumas em «regime de experiência».

Diamantino Marques faz parte de um grupo de agricultores que foram parar a Quelimane vindos de outras regiões agrícolas da província da Zambézia, donde abalaram «por causa dos bandidos

armados». A possibilidade que se lhes oferece no Licuare é de vantagens mútuas, surgindo após tentativas feitas noutros locais e onde «só enterrámos dinheiro».

O tipo de apoio prestado a estes agricultores médios é exten-

sivo às populações vizinhas, cabendo no projecto da Empresa Agrícola do Licuare o aumento gradual do rendimento no sector familiar. Como, por exemplo, a quantidade de pés de bananeiras em multiplicação na unidade é superior às suas actuais possibilidades — 15 000 pés — «estamos a pensar em distribuir uma boa quantidade delas aos agricultores familiares da zona».

O mesmo acontece com os 300 porcos que a empresa possui, número que «constitui o nosso ponto de estabilização», na explicação do Director Durão. Ultrapassado este ponto, a ideia é «distribuímos por exemplo dez fêmeas e um macho a cada agricultor, por forma a «incrementarmos rapidamente a suinicultura na zona».

...E AGORA A CHUVA

Toda esta movimentação «está integrada numa acção mais larga, para a qual foi criada a região de Nicuadala-Namacurra», cuja finalidade última é promover um uso mais racional das enormes potencialidades agrícolas daquela praça. A própria empresa do Licuare é um exemplo prático desta política, no quadro da qual o mais

ilustrativo é a aqui citada fábrica de processamento de fruta.

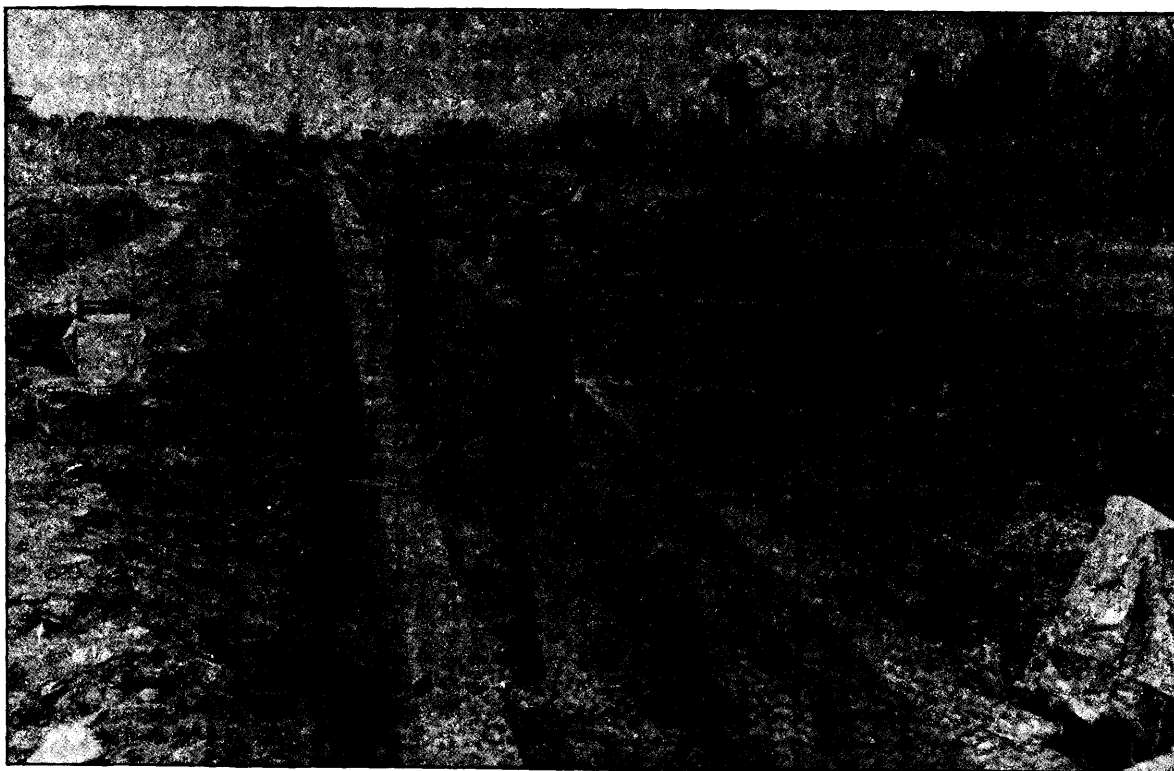
Montagem iniciada em Março de 1984, com componentes «recuperados em diversos pontos do país», esta fábrica vai laborar utilizando a produção local de hortofrutas, para o que conta com um posto de transformação de energia eléctrica que «poderá vir a utilizar a fonte de Cahora Bassa», segundo Joaquim Fael, técnico que está a supervisionar os trabalhos. Mais: o subproduto resultante da fabricação das compotas e conservas de fruta será utilizado para reforçar a dieta dos suínos, até agora à base de «bagaço de copra, que é pouco em termos de nutrição animal» segundo o Director do projecto.

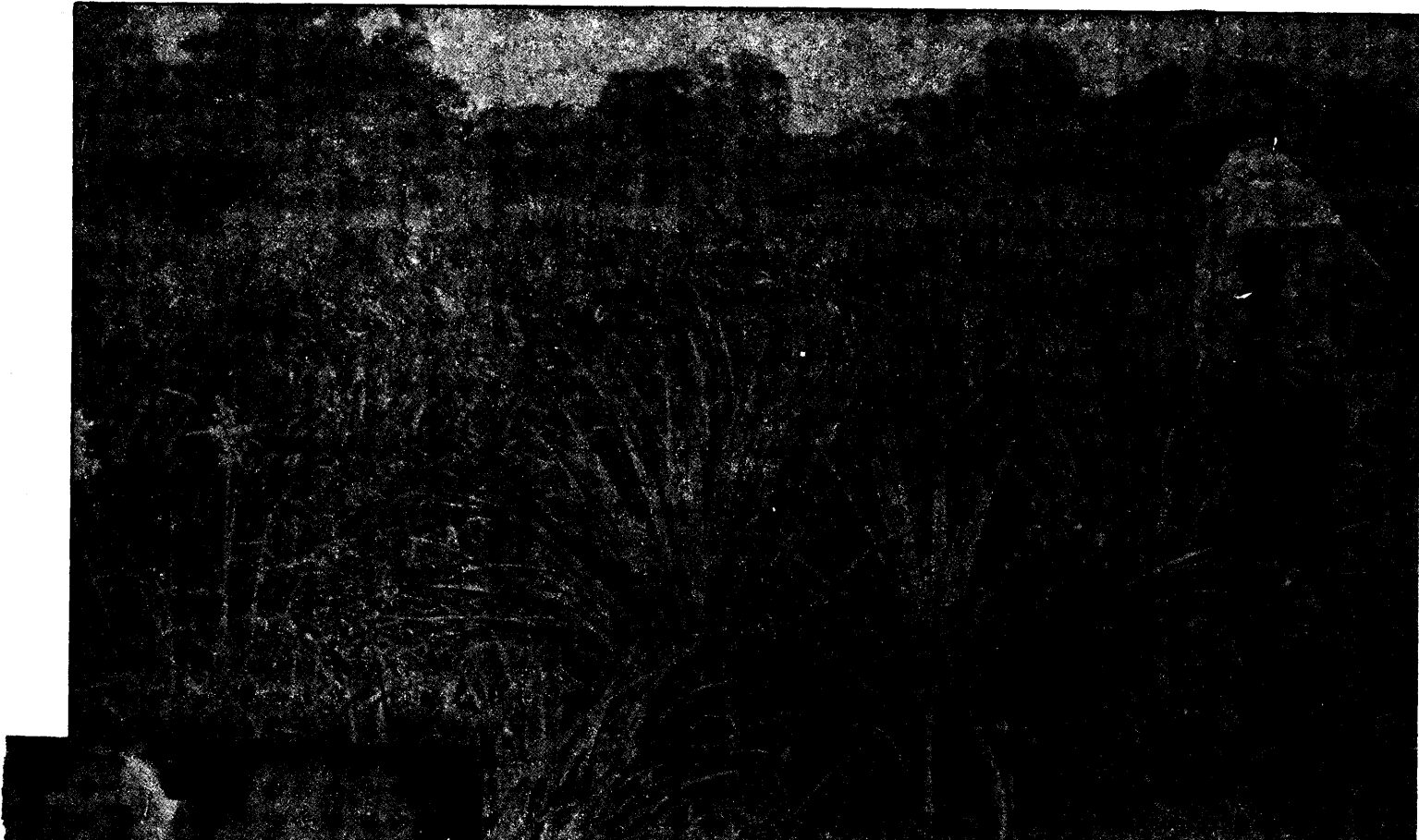
No fim do ciclo, acrescenta, «ainda teremos as fezes, a serem utilizadas como fertilizante», numa forma de «aproveitamento total de todo o esquema de produção» com o mínimo de sobrecarga nos custos. A gestão das pocilgas, iniciada este ano, é mais um empreendimento já em curso em cuja esteira, a crer nos resultados



Diamantino da Silva Marques: o recomeço

Vala principal do sistema de regadio, para 80 hectares de «área física»





Ananás e papaia, alimento para a fábrica: para um «aproveitamento total de todo o esquema de produção»

a diversificação de produtos agrícolas para a alimentação dos trabalhadores. Num dos dois blocos em que a empresa se encontra dividida, uma machamba de milho verdejante contraria hoje a anterior convicção de que «a zona não dá para o milho», aceite até há pouco menos de um ano.

Como segunda fase do projecto, está a preparação de 20 hectares para hortícolas, mandioca, milho e abóbora, esta última para a alimentação dos porcos.

Prevendo-se já um aumento substancial da mão-de-obra com o arranque da fábrica — «aprazamos para Março» — está na agenda da Empresa Agrícola do Licuare a criação de bairros com materiais locais na instalação de casas melhoradas, «para os que acharem vantagem em lá viver». Esta vantagem esbarra normal-

mente com o facto de, possuindo as suas próprias machambas em paralelo, os trabalhadores preferirem viver mais junto delas. Crê-se no entanto que o emprego de mulheres no enlatamento contribua para equilibrar os motivos de opção. Segundo Joaquim Fael, a fábrica possui capacidade de laboração para mil latas por dia.

A principal preocupação que se vivia na equipa de trabalho da Empresa Agrícola do Licuare no decorrer do mês de Fevereiro era a intensidade com que a chuva continuava a cair, e em resultado da qual, por exemplo, um dos tractores se atolara no barreiro que eram as terras: «se não pára atrasa-nos tudo» repetia Diamantino Marques. E é que em finais desse mês a chuva pareceu definitivamente disposta a contemporizar. □

conseguidos já noutras frentes, outros virão. A médio prazo é objectivo do Licuare alargar o abastecimento «aos distritos adjacentes». Para mais breve está